

IV COLOQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA

(Coimbra, 1986)

Os geógrafos peninsulares encontram-se formalmente nos colóquios ibéricos realizados alternadamente numa cidade espanhola e portuguesa ⁽¹⁾ desde 1979. Coube agora a vez a Coimbra. De 22 a 25 de Setembro decorreu naquela universidade o IV Colóquio Ibérico de Geografia com a participação de cerca de 450 geógrafos.

Os temas e a organização dos colóquios são da responsabilidade da Universidade anfitriã e, como tal, têm variado. A Comissão Executiva deste último, presidida pelo professor doutor JOSÉ M. PEREIRA DE OLIVEIRA, integrava ainda FERNANDO REBELO, A. GAMA MENDES, LUCIANO LOURENÇO e LUCÍLIA CAETANO, que fazem parte do grupo de Geografia da Universidade de Coimbra.

A estrutura do IV Colóquio foi bastante original, contribuindo por isso, de modo importante, para o encontro da fórmula mais adequada a este tipo de realizações. Com efeito, o colóquio processou-se sempre em sessão plenária discutindo-se cada dia um tema, num anfiteatro, e contando com uma excursão única. O conteúdo foi portanto idêntico para todos os participantes por não haver trabalho em secções.

Os temas escolhidos eram particularmente motivadores e actuais. Dois diziam respeito ao exercício profissional dos geógrafos, o ensino e a investigação, por um lado, a prática do ordenamento do território, por outro. Esta temática é tanto mais urgente quanto todos, professores do liceu e da universidade, apontamos deficiências ao ensino da Geografia ministrado e, reconhecidas que são as insuficiências da reforma curricular universitária de 1987, anuncia-se para breve uma nova estrutura para os cursos das Faculdades de Letras. Para além disto, foi recentemente aprovada na Assembleia da República a Lei de Bases do Sistema Educativo que naturalmente se repercutirá em toda a estrutura do ensino em Portugal.

Tendo Portugal e Espanha aderido às Comunidades no início do ano, esta decisão terá certamente enormes consequências nos diversos domínios das respectivas realidades nacionais, pelo que o tema 1, «Consequências Geográficas da Adesão à CEE», revelava o interesse dos geógrafos pelas mutações que estão em curso ou se perspectivam no horizonte dos seus países.

Portanto, temas muito interessantes numa estrutura que permitia a todos os participantes acompanhar integralmente os trabalhos — coisa que o esquema das secções não permite — e o esforço notável do grupo de geografia de Coimbra, zelando eficazmente pelos diversos aspectos da infra-estrutura, criaram as condições para o êxito desta iniciativa.

(1) Sobre os anteriores ver CARLOS A. MEDEIROS, «Os Dois Primeiros Colóquios Ibéricos de Geografia — Salamanca (1979), Lisboa (1980)», *Finisterra* 15 (30), Lisboa, 1980, p. 261-266 e «III Colóquio Ibérico de Geografia — Barcelona, 1983», *Finisterra* 19 (38), Lisboa, 1984, p. 205-208.

Deve salientar-se a distribuição, a todos os participantes, de 3 publicações (Resumos das Comunicações, Livro de apoio à excursão e Lista dos Participantes) para além do catálogo da exposição montada na Biblioteca Geral e dos livros-guias das excursões complementares.

Como entre o esquema que se planeia e idealiza e a realidade vai por vezes uma grande distância, o desenrolar do colóquio deve ter frustrado algumas expectativas, mas certamente ultrapassou outras, pois este tipo de actividades envolve diversos aspectos e facetas, uns melhores que outros, que nem todos os participantes valorizam de igual modo.

Não é por acaso que alguns investigadores acharam os temas do colóquio pouco motivadores por não se coadunarem com a divulgação dos trabalhos que vinham desenvolvendo. Com efeito, este encontro não se prestava a uma troca de pontos de vista sobre as orientações da pesquisa nas várias universidades, como que a tomar o pulso à geografia que se vai produzindo neste canto da Europa. Nem seria talvez oportuno tal objectivo depois da realização dos seminários da Conferência Regional da UGI sobre Países Mediterrâneos que tiveram lugar em diversas cidades espanholas no mês de Setembro. Razão por demais suficiente para que grande número de universitários espanhóis se não tenham deslocado a Coimbra.

Da consideração dos temas pode inferir-se que este colóquio se destinava sobretudo a debater a inserção da Geografia na sociedade, e se dirigia aos geógrafos que fazem da geografia profissão, mais do que aquele grupo muito restrito que se dedica à investigação. Sendo certo que uns 90 a 95 % dos licenciados em Geografia (tanto em Portugal como em Espanha) se destina ao ensino secundário, era natural que a maior parte dos participantes fossem professores, ansiosos por reflectir sobre a sua própria experiência e de ouvir coisas novas que pudessem levar para as escolas. Desde os fins dos anos 60, os licenciados, pouco numerosos embora, começaram a encontrar emprego em diversos organismos de planeamento, em tarefas que importa também divulgar devido ao seu carácter pioneiro.

Um dos grandes reparos que há a fazer a este encontro é o pouco tempo dedicado à discussão dos vários assuntos. Com efeito, ele caiu na armadilha do gigantismo: pessoas a mais para se poder desenvolver uma discussão com um mínimo de profundidade, comunicações em excêso e focando uma grande variedade de assuntos para haver tempo para esclarecer os conteúdos. Uma vez estabelecida a temática com suficiente clareza não se percebe porque se aceitaram comunicações que nela se não enquadravam. Ou, pelo menos, porque não se excluiu a sua apresentação oral, procedendo apenas à divulgação por escrito. Assinalar a falta de tempo para discutir é portanto sintomático do interesse que despertaram não só os temas como muitas das comunicações. Os colóquios não são organizados tendo em vista a obtenção de conclusões mas permitem ouvir muita coisa e juntar material, que ficará completo aquando da publicação das comunicações, que se espera breve, sobre o qual importa depois reflectir.

Postas estas considerações, daremos uma ideia sucinta do conteúdo das sessões. Para apresentar a informação estatística servimo-nos das publicações disponíveis à data de realização do colóquio; não obstante, chamamos desde já a atenção para as actas onde as comunicações serão publicadas integralmente (2).

Assim, no 1.º tema, intitulado «Consequências Geográficas da Adesão à CEE», a reunião foi presidida pelos professores ANGEL CABO ALONSO e JOSÉ M. PEREIRA DE OLIVEIRA que fizeram a introdução ao assunto. Foram apresentadas vinte e uma das vinte e cinco anunciadas nos resumos (3) e se algumas pessoas faltaram, outras houve que apresentaram comunicação que não constava dos resumos. As 25 comunicações referidas dividem-se igualmente por espanhóis e portugueses. Seis comunicações tratam da agricultura e pecuária focando principalmente questões relacionadas com a dimensão da propriedade e exploração, produção de bens em que a comunidade é excedentária, como vinho e leite, problemas de concorrência e regadios. Em segundo lugar aparecem trabalhos sobre indústria e desenvolvimento regional, cada um com cinco, tratando problemas de adaptação e concorrência, degradação do ambiente, papel periférico da Península na divisão internacional do espaço, a problemática geral do desenvolvimento regional, desequilíbrios intra e inter-regionais e subsídios do tipo FEDER. O comércio externo foi objecto de quatro intervenções bem como as deficiências estruturais da economia e outros aspectos mais difíceis de classificar. Finalmente, um trabalho debruçou-se sobre migrações.

Para o 2.º tema, intitulado «A Participação dos Geógrafos no Planeamento Regional», e cuja mesa foi presidida pelos professores LORENZO LOPEZ TRIGAL e JORGE GASPAR, foram publicados 38 resumos dos quais 22 subscritos por espanhóis. Sete dizem respeito a aspectos gerais, revelando perspectivas bastante diversas, desde os apologistas e defensores desta participação, por vezes ao jeito da geografia voluntária, aos críticos. Em segundo lugar podem mencionar-se cinco trabalhos sobre problemas de fontes e tratamento de dados com realce para os bancos de dados. Entrando depois em exemplos concretos, independentemente da introdução teórica e do enquadramento que alguns contêm, devem citar-se quatro comunicações referentes a projectos de desenvolvimento regional, três sobre renovação urbana e conservação dos centros históricos, duas sobre potencialidades hídricas e impactes ambientais de algumas transformações, nomeadamente a construção de barragens, e uma sobre instalação de equipamentos.

Finalmente, 16 comunicações referiam-se a temas diversos, desde migrações e povoamento ao turismo, passando pela agricultura, indústria, habitação e saúde. Se algumas apresentam casos de conservação de estruturas com vista à modernização e desenvolvimento de regiões

(2) Efectivamente já publicadas aquando da saída deste número de *Finisterra* cuja impressão se atrasou muito.

(3) *IV Colóquio Ibérico de Geografia, 1986 — Resumos das Comunicações*, Coimbra, 1986.

deprimidas, na maior parte a ligação ao tema em apreço era muito ténue senão mesmo inexistente.

No último dia discutiram-se «Os Problemas do Ensino e da Investigação de Base em Geografia» numa sessão presidida pelos professores JESUS GARCÍA FERNANDEZ e ROSA FERNANDA M. DA SILVA. Foram publicados 27 resumos de comunicações e apresentadas 21. Seis respeitam à filosofia do ensino e ao ensino da Geografia; o maior enfoque dirige-se aos programas do secundário mas uma contempla o ensino nas escolas militares espanholas. Cinco referem-se à utilidade do uso da informática na geografia e particularmente no ensino secundário. Quatro apresentam experiências pedagógicas focando a utilidade do trabalho de campo, a aprendizagem da cidade, a inserção no bairro, entre outros assuntos. Dez comunicações tratam de temas diversos, principalmente estudos empíricos de geografia física que melhor se teriam enquadrado no tema 2: da cartografia de declives aos reflexos dos incêndios ou da construção do porto da Nazaré sobre o litoral e outros assuntos em que o modelado cársico e aspectos relacionados com a geomorfologia litoral se destacam.

Para além dos debates dos temas o colóquio contou ainda com uma excursão no vale do Mondego, que ocupou a totalidade do dia 24. Ao contrário do que aconteceu nos colóquios anteriores, onde as excursões eram temáticas e variadas na área visitada, em Coimbra também nisto se revelou uma preocupação de uniformidade. Definiu-se um grande percurso (de Coimbra à Figueira, daqui a Tocha, desta pelo Buçaco a Santa Comba Dão e daqui a Coimbra por Penacova) para o qual foi editado um livro-guia (4) e estruturaram-se dentro dele 4 itinerários a percorrer por 9 autocarros, cumprindo aquele percurso com pequenas alterações e em sentidos opostos, para evitar aglomerações excessivas e possibilitar um desenvolvimento temático um pouco diferente. Deste modo, nos itinerários 1 e 4 predominavam os aspectos urbanos e rurais, no 3 os urbanos e industriais e no 2 os aspectos físicos. Em cada autocarro seguiam um ou dois colegas da Universidade de Coimbra que transmitiram o conhecimento profundo que cultivam desta área complexa onde se situa a sua Universidade.

Numa área tão diversa onde os problemas do litoral se imbricam na tectónica do maciço antigo, onde à agricultura tradicional se justapõem algumas experiências de modernização a que não falta o regadio, onde o turismo, o comércio marítimo e a universidade afeiçoam as urbes e onde a cidade e a estrada modelam as paisagens, os percursos deviam ter sido substancialmente reduzidos, permitindo o tratamento mais profundo dos aspectos predominantes anunciados. Concretamente, naquelas onde os temas urbanos apareciam destacados pensamos que se podia ter dedicado uma parte do dia à cidade de Coimbra com prejuízo do

(4) F. REBELO; L. LOURENÇO; M. MATOS (coord.) — *Problemas do Vale do Mondego, Livro guia da Excursão de 24 de Setembro de 1986*. Coimbra, 1986.

percurso no vale encaixado do Mondego, pese embora a beleza e o interesse dos aspectos físicos e ecológicos desta área.

Extra colóquio realizaram-se nos dias 26 e 27 duas das cinco excursões inicialmente previstas, uma à Cordilheira Central, focando principalmente aspectos físicos, outra ao litoral centro e norte onde os temas urbanos se entrelaçavam com os rurais. Estas excursões foram orientadas, respectivamente, pelos professores FERNANDO REBELO e LUCIANO LOURENÇO, J. M. PEREIRA DE OLIVEIRA e ROSA FERNANDA M. DA SILVA, dispondo cada uma de um livro-guia.

Finalmente, devemos referir que durante o colóquio esteve patente uma interessante exposição bibliográfica que nas palavras da organizadora (5) se pretendia «pudesse constituir uma amostra do que se tem publicado na Faculdade de Letras nos últimos anos no domínio da Geografia».

Pensou-se, porém, que alguns espécimes raros, ligados à história da Geografia e pertencentes aos fundos da Biblioteca Geral da Universidade e de algumas Bibliotecas especializadas que integram a Universidade poderiam ser expostos simbolicamente. Deste modo, para além de publicações dos geógrafos da Universidade de Coimbra podiam ver-se manuscritos de um Guia Náutico e do Tratado da Esfera de Pedro Nunes dos séculos XV e XVI, da Astronomia de Copérnico, da Geometria de Euclides, das obras de Valentim Fernandes, entre outros, mencionados no Catálogo da Exposição (6).

TERESA BARATA SALGUEIRO